UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

DANIELA DIVINA FÉLIX MATEUS

EDUCAÇÂO E COMUNICAÇÂO:
Análise da construção de um *website* para o LABRIN/Brinquedoteca.

ITUIUTABA
2020

DANIELA DIVINA FÉLIX MATEUS

EDUCAÇÂO E COMUNICAÇÂO:

Análise da construção de um *website* para o LABRIN/Brinquedoteca.

Trabalho apresentado ao Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (ICHPO/UFU), como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Aparecida dos Passos

ITUIUTABA

2020

DANIELA DIVINA FÉLIX MATEUS

EDUCAÇÂO E COMUNICAÇÂO:

Análise da construção de um *website* para o LABRIN/Brinquedoteca.

Trabalho apresentado ao Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (ICHPO/UFU), como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Ituiutaba, 03 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA:

_____

Profa. Dra. Simone Aparecida dos Passos – Orientadora

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

_____

Profa. Dra. Vânia Aparecida Marins Bernardes

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

_____

Profa. Dra. Raquel Aparecida Souza

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

À minha família, Antônio, Graziani,
Leonardo e Gláucia, que estiveram sempre
ao meu lado, me deram apoio e suportaram
toda a angústia de me ver florescer.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à luz de Deus, que guiou toda a minha trajetória, a quem peço que nunca desista de me mostrar o melhor caminho.

À minha mãe, Graziani Inês Félix Mateus, que me incentiva, com as melhores palavras, a abrir asas e voar. A senhora sempre me respeitou e apoiou, me mostrando a sua verdade sobre o mundo. Mãe, obrigada por todas as velas acesas para iluminar meus caminhos, por todas as vezes que mandou seu anjo da guarda para ver como eu estava. “Mamis”, saiba que, sem suas orações, eu não teria conseguido!

Ao meu pai, Antônio Félix Mateus, que me ensinou desde pequena a falar a verdade sobre tudo. Deus sabia que eu ia precisar do senhor, (“claro, não só eu, né?”). Ele te deixou aqui na Terra para ver mais uma filha se formar; sei que isso é muito importante para o senhor! Agradeço pela sua ajuda e paciência de me escutar falando sobre minhas pesquisas.

À minha melhor amiga, Cecília Correia, que, quando ninguém acreditava em mim, estendeu sua mão e até hoje eu não larguei. Amiga, saiba que, quando eu estava por um fio, a senhorita me ajudou, me mostrando o melhor caminho para estudar. Varamos noites estudando, e, claro, havia dias em que nos permitíamos uma cervejinha. Cecília, você se tornou uma irmã, amiga e professora, e tenho certeza de que seus alunos irão tirar só notas máximas, pois é muito dedicada e tem bastante paciência.

Às minhas amigas de estudo e de confraternizações, Marina, Mara, Palloma e Regina, que amadureceram junto comigo nessa universidade. Juntas, tivemos experiências boas e ruins, mas nunca deixamos de nos apoiar.

Aos colegas da Pedagogia que me apoiaram e dividiram todos os trabalhos. Vocês foram o meu alicerce!

À Maria Julia, que me ensinou a utilizar a plataforma *on-line* Wix.com. Muito obrigada!

Ao grupo Pé de Arte, formado por Mirela, Silvana, Hugo e Kleibinho. Vocês me inspiraram nessa trajetória, pois, quantas vezes cheguei aos encontros desanimada, mas, assim que nos reuníamos, tudo ficava mais colorido e cheio de luz. Saibam que quero sempre crescer ao lado de todos!

À minha orientadora, Profa. Dra. Simone Aparecida dos Passos, com que tive a oportunidade de ter várias aprendizagens como escrever “bonito” no cartaz, organizar uma brinquedoteca, aprender um pouco de artes, dar valor à minha vida extracurricular e outras coisas. Simone, a senhorita é muito especial, uma pessoa que abre os braços e acolhe todos

que vêm ao seu encontro. Pedi um apoio a você, mas não imagina o quanto é luz para todos nós. Tenho gratidão por tudo que vivi e ainda vamos viver juntas, pois ainda estamos juntas no teatro, uma auxiliando a outra, sempre em nossa eterna aprendizagem.

Aos professores doutores Maria Aparecida Augusto Satto Vilela, Lúcia Helena Moreira de Medeiros Oliveira, Leonice Matilde Richter, Gláucia Signorelli de Queiroz Gonçalves e Betânia Oliveira Laterza Ribeiro, por compartilharem os materiais da coordenação do Laboratório/Brinquedoteca de Estudos Teóricos e Práticos do Brincar da Universidade Federal de Uberlândia (LABRIN/UFU), que colaboraram sobremaneira com a minha pesquisa.

Ao Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO) da UFU, à direção, ao corpo docente, aos técnicos-administrativos e à equipe de limpeza, agradeço pelo apoio.

Ao Programa de Bolsa de Graduação (PBG), que me ajudou financeiramente.

E às pessoas que me ajudaram direta e indiretamente, ficam aqui meus agradecimentos por toda luz e amor.

“Ensinar não é transmitir conhecimentos,
mas criar possibilidades para sua própria
produção ou sua construção”.
Paulo Freire

“Só levo a certeza
De que muito pouco sei
Ou nada sei”
Almir Sater

RESUMO

Este trabalho aborda a importância da construção de uma página da Internet para a divulgação das atividades organizadas em uma Instituição de Ensino Superior (IES), mais especificamente para o Laboratório de Estudos teóricos e Práticos do Brincar/Brinquedoteca da Universidade Federal de Uberlândia (LABRIN/UFU), e o caráter de extensão preconizado no ambiente acadêmico. Refletimos sobre uma experiência realizada no referido espaço, com vistas ao desenvolvimento de ações formativas no Curso de Pedagogia da referida instituição. Nesse sentido, o problema em tela diz respeito à continuidade da comunicação do laboratório sob a forma *on-line*; assim, por meio da elaboração de uma página *web*, verificamos a necessidade de socialização das ações efetuadas no Labrin/UFU. A discussão é embasada nos projetos de extensão da brinquedoteca, cuja interpretação se fundamenta em Barbosa (2009), Cunha (2011), Freire (1983), Lemos (2017), Roeder (2008), Santos (2009) e Siegel (1996). Concluímos que uma *webpage* contribui para a acessibilidade, visto que a tecnologia é uma ferramenta essencial para as atividades extensionistas voltadas ao direito de saber, aprender e ensinar, com significativa troca de saberes.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Extensão; Estágio Não Escolar; *Website*.

ABSTRACT

This paper addresses the importance of building an Internet page for the dissemination of activities organized in a Higher Education Institution (HEI), more specifically in the *Laboratório of theoretical and practical studies of playing/Brinquedoteca* of *Universidade Federal de Uberlândia* (LABRIN/UFU), and the extension character recommended in the academic setting. We reflected on an experience carried out in this space, in order to the development of training actions in the Pedagogy Course of the referred institution. On this regard, the problem in point concerns the continuity of the laboratory's communication in online form; thus, through the elaboration of a webpage, we verified the need to socialize the actions performed in Labrin/UFU. The discussion is substantiated on the extension projects of the toy library, whose interpretation is based on Barbosa (2009), Cunha (2011), Freire (1983), Lemos (2017), Roeder (2008), Santos (2009) and Siegel (1996). We concluded that a webpage contributes to accessibility, since technology is an essential tool for extension activities focused on the right to know, learn and teach, with significant exchange of knowledge.

Keywords: Toy Library; Extension; Non-School Trainee; Website.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABBRI	Associação Brasileira de Brinquedotecas
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
COVID-19	Novo Coronavírus
CTI	Centro de Tecnologia da Informação
EaD	Educação a Distância
FACIP	Faculdade de Ciências do Pontal da UFU
GEB	Grupo de Estudos do Brincar
HTML	*Hiper Markup Language* (Linguagem de Marcação de Hipertexto)
ICHPO/UFU	Instituto de Ciências Humanas do Pontal da UFU
LABRIN/UFU	Laboratório/Brinquedoteca de Estudos Teóricos e Práticos do Brincar da UFU
NEABI	Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Pontal
PBG	Programa de Bolsa de Graduação
PEIC	Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade
PIAC	Programa Institucional de Apoio à Cultura
PIBEX	Programa Institucional de Bolsa de Extensão
PINA	Programa Institucional de Bolsa de Extensão – Iniciação Artística
PROLAB	Programa de Apoio aos Laboratórios de Ensino
SENAC/GO	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de Goiás
SEPPES	Seminário de Práticas Educativas e Estágio Supervisionado
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologia da Informação e da Comunicação
UEMG	Universidade Estadual de Minas Gerais
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **11**
1 ESTÁGIO PBG E ESTÁGIO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA NO LABRIN/UFU **14**
2 TEMPOS E ESPAÇOS DIALÓGICOS EM CONSTRUÇÃO: UMA *WEBPAGE* PARA O LABRIN/UFU **23**
3 COMUNICAÇÃO: SUJEITOS FAZEDORES DE HISTÓRIA **29**
CONSIDERAÇÕES FINAIS **33**
REFERÊNCIAS **35**

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu a partir dos diálogos com a orientadora da pesquisa, a respeito de possíveis temas de investigação acadêmica no âmbito da Pedagogia. Na construção do projeto, conversamos sobre a vertente Freireana do curso e o que ensina acerca da aprendizagem na escola e nos espaços não escolares.

Como todos nós temos saberes, quando chegamos à Universidade, não nos apresentamos como uma "tábula rasa", visto que os saberes que possuímos podem, na rotina do curso, se tornar objetos de investigação acadêmica e ferramentas para a construção de conhecimentos, isto se nos dispormos à problematização, organização, sistematização, análise e reflexão sobre tais elementos. Com nossas experiências, podemos contribuir de forma significativa para a instituição que nos recebe, assim como retribuir à Universidade uma contrapartida a tudo o que ela nos proporciona.

Ao pensar no conhecimento que já possuíamos quando ingressamos no Curso de Pedagogia, foi possível refletir sobre o que o aluno traz consigo, suas vivências diárias ou outros cursos, enfim, as experiências. O que se segue é uma construção na qual refletimos sobre a tecnologia, a comunicação e a educação; por conseguinte, este trabalho procurou abordar a rotina do Laboratório de Estudos Teóricos e Práticos do Brincar/Brinquedoteca da Universidade Federal de Uberlândia (LABRIN/UFU), por meio da intervenção como bolsista do Programa de Bolsas de Graduação (PBG) e estagiária da disciplina de Estágio em Espaços Não Escolares, no período de 24 de abril a 15 de julho de 2019.

Essa temática foi escolhida por nos motivar a pensar a experiência de sujeitos históricos que somos. Ter algum domínio sobre a Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) é uma ação solicitada frequentemente no Curso de Pedagogia. Assim, surgem as primeiras questões deste trabalho: como poderíamos relacionar o conhecimento acadêmico adquirido na referida graduação ao que trazíamos "de casa"? Como ser sujeito ativo no Labrin/UFU?

Por meio de experiências em hospitais, clínicas veterinárias, venda de roupas para bebê e à frente de uma empresa de prestação de serviços de entrega, fizemos cursos de auxiliar de farmácia e manipulação, computação básica e *web design*. Neste último, que durou um ano, passamos a ter domínio no desenvolvimento de *websites*, interfaces para sistemas *web* e páginas na Internet, desde redes sociais e páginas de empresas até lojas virtuais. Além de *designer*, o profissional dessa área de comunicação precisa entender de usabilidade, acessibilidade, linguagens de programação para a *web* e técnicas para melhorar

o desempenho de páginas e *websites* em mecanismos de busca; logo, sua atuação é essencialmente multidisciplinar.

Durante o Curso de Pedagogia, nos vimos inúmeras vezes diante desses conhecimentos; afinal, a Internet é uma realidade nos espaços educativos. Identificamos a falta de continuidade nas propostas do laboratório, no que se refere à comunicação das atividades de extensão. Poderíamos, assim, construir algumas intersecções entre o que vimos na graduação e o referido curso de *web design* e a gestão de espaços, porque dialogavam por diversas vezes em nossa rotina de estudante. Nossa reflexão, portanto, visa construir sentidos baseados em algumas ponderações retiradas da obra "Comunicação ou Extensão", de Freire (1983). Essa leitura, a nosso ver, é importante para a formação do pedagogo, com um olhar atento e crítico sobre o mundo. Em conversas sobre a formação do pedagogo, notamos que os alunos têm muito a oferecer com a experiência advinda de "fora da universidade" para sistematizar, analisar e construir uma relação desta com os conhecimentos acadêmicos no formato de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs).

No tocante ao desenvolvimento desta pesquisa, o momento foi propício, pois, como dito anteriormente, nos encontrávamos como bolsista do PBG e estagiária da disciplina de Estágio em Espaços Não Escolares e precisávamos realizar uma intervenção no espaço estagiado. A professora da disciplina solicitou que observássemos o ambiente para apontarmos os problemas e indicar soluções. No estágio, deparamo-nos com a necessidade de ampliar a divulgação das informações sobre o Labrin/UFU e nos perguntamos se era possível a socialização *on-line* dos conhecimentos obtidos nesse local. Assim, colocamos como problema produzir e compreender a construção de um *website* direcionado à divulgação do laboratório, no tocante aos conhecimentos advindos do discente às suas contribuições para a universidade.

Assim refletimos sobre um produto, uma página de informações relativas ao Labrin/UFU que construímos como estagiária e bolsista. Nesse trabalho extensionista, interessava-nos divulgar a produção da brinquedoteca e informar a comunidade acadêmica, os egressos e a comunidade. Para o desenvolvimento desta pesquisa, fizemos um levantamento bibliográfico, cuja seleção nos reportou a Barbosa (2009), Cunha (2011), Fischer (1959), Lemos (2017), Roeder (2008), Santos (2009) e Siegel (1996). A partir das leituras, tentamos associá-las ao nosso conhecimento e às atividades de ensino do Curso de Pedagogia, juntamente com o nosso estágio na brinquedoteca e a vivência como bolsista do PBG.

Nossa pesquisa se organiza da seguinte forma: na primeira parte, cujo título é "Estágio PBG e Estágio em Espaço Não Escolar: uma experiência no Labrin/UFU", relatamos a experiência vivida no laboratório e das investigações anteriormente realizadas por outros bolsistas nesse âmbito; no segundo tópico, "Tempos e espaços dialógicos em construção: uma *webpage* para o Labrin/UFU", informamos sobre o caminho para conhecimento dialógico, extensão e comunicação; e em "Comunicação: sujeitos fazedores de história", tratamos de nossas experiências para contribuir de forma significativa à instituição que nos recebe como alunos, estagiários e bolsistas. De forma que se segue é uma produção significativa para nós, pois, se apresenta como uma síntese de nossa formação humana, como pedagoga do curso de Pedagogia do campus Pontal.

1 ESTÁGIO PBG E ESTÁGIO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA NO LABRIN/UFU

O Labrin/UFU, situado no *Campus* Pontal em Ituiutaba, Minas Gerais, está em funcionamento desde agosto de 2010. Antes desse local, ele ficava no mesmo município, mas à Rua Geraldo Moisés da Silva, s/n, Setor Universitário, uma vez que a UFU também se encontrava naquele endereço. Assim, em consulta às ex-coordenadoras do laboratório, obtivemos informações sobre o histórico do Labrin/UFU por meio de conversas informais e um questionário *on-line* com perguntas que puderam abranger o contexto geral das práticas desempenhadas na época em que tais profissionais geriram esse espaço.

Dessa forma, a primeira coordenadora, salientou que, em 2007, o laboratório teve uma fase itinerante, visto que era utilizado o veículo Kombi para realizar atividades extensionistas. Segundo ela, ocorreram várias discussões à época para conseguir o espaço onde hoje é a brinquedoteca. Planejaram um lugar seguro, mas isso não foi possível, dado que o Labrin/UFU está localizado no terceiro piso na universidade, onde as condições de segurança para receber crianças pequenas são questionáveis. Nas palavras da professora, houve resistência quanto ao tema "espaço físico" e à instalação da brinquedoteca nesse local, mas sem soluções efetivas para a demanda. Depois, foram encaminhadas outras decisões como materiais, canto do faz-de-conta e aquisição de mobílias com licitações dificultosas; mesmo assim, a iniciativa extensionista foi assumida pelo Curso de Pedagogia desde o início das atividades no laboratório.

Signorelli et al. (2019) destacam os projetos desenvolvidos no Labrin/UFU, como "Varinha de Condão: pedagogia e arte na contação de história", com atividades extensionistas voltadas a trabalhar textos e canções, sonoridade e contação de histórias por intermédio das alunas do Curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO) da referida universidade. Nesses termos:

> Outra via para a elaboração deste trabalho é a extensão, função da universidade que, por intermédio da Pró-reitoria de Extensão, tem oferecido inúmeras oportunidades de desenvolvimento de projetos nos campos da educação, arte e cultura. Logo, temos comprido o papel extensionista junto aos nossos estudantes e em parcerias com outras instituições educativas. (SIGNORELLI et al., 2019, p. 84).

De fato, os autores se preocupam com a constituição de parcerias na construção extensionista e a formação de professores. Para a execução do projeto na brinquedoteca, foi feita uma parceria com artistas locais, a exemplo do:

> [...] grupo “Poranduba, contadores de histórias”, gestado aos poucos com consistência teórica e já carrega uma experiência profissional de 15 anos. Ele foi iniciado em reuniões com artistas e educadores convidados cujos perfis se adequavam ao trabalho idealizado por nós, cuja proposta era criar um grupo de contadores de histórias que atuaria profissionalmente em todos os espaços possíveis e no qual a tradição fosse abordada de fato para perpetuar a memória de outras vozes em nossa voz e trazer, para o universo infantil, a fogueira que aqueceria os corações, mediando caminhos de imaginar e ler (SIGNORELLI et al., 2019, p. 91).

Nesse caso, é essencial a junção da teoria com a experiência, em prol da contação de histórias para a formação humanista e extensionista do sujeito.

Outra coordenadora, que exerceu suas funções de 2014 a 2017 no Labrin/UFU, realizou um projeto com a mesma temática (“Contando e recontando histórias: uma viagem com escritores mineiros”), em que visava resgatar a cultura de Ituiutaba/MG e contribuir com um acervo cultural.

O documento ao qual tivemos acesso indica a aprovação de um trabalho apresentado no Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana, em 2015 (OLIVEIRA, 2016). Ele rendeu oficinas nas escolas dos referidos municípios, com algumas contações de histórias, entre elas “Bicho da Goiaba”, da autora tijucana Alciene Ribeiro Leite. As atividades ocorreram na área da Arte, em que foi vivenciada uma troca de experiências entre alunos dos estabelecimentos de ensino citados, coordenadoras e oficineiras do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências do Pontal (Facip) – atual ICHPO – da UFU, em se tratando da cultura e das expressões artísticas:

> Os dias foram de muita aprendizagem e trabalho. Foram importantes, não apenas para a formação acadêmica das oficineiras, mas também para o aprendizado pessoal, social e cultural. Estar no evento e vivenciá-lo foi algo único, que auxiliou na compreensão da complexidade e de algumas variáveis que formam a sociedade. O Festival contou com a participação de muitas pessoas, de diferentes lugares, com diferentes formações acadêmicas, extrapolando os muros das cidades de Ouro Preto e Mariana, atingindo outras comunidades, levando cores, ritmos, sons, poesias, uma pluralidade de ações, aprendizagens, conhecimentos e saberes. Essa diversidade, não apenas problematizada e teorizada academicamente, foi vivida por nós durante o período em que participamos das atividades do Festival, seja como protagonistas ou coadjuvantes. Mergulhadas nesse cenário de experiência cultural e afetadas por completo (OLIVEIRA, 2016, p. 4).

Interpretamos que a troca de experiências, nessa situação, foi significante entre as coordenadoras, as oficineiras e as crianças, com saberes significativos e humanizantes. Ainda de 2014 a 2017, foram feitos grupos de pesquisa e projetos com formação inicial e

continuada de professores para confeccionar materiais lúdicos relativos a histórias, brincadeiras e jogos, oficinas de figurinos, maquiagens e pinturas de rostos, além da construção da logo do Labrin/UFU (Figura 1).

Figura 1. Construção da logo do Labrin/UFU

Fonte: Disponível no projeto de OLIVEIRA, Lúcia Helena Moreira de Medeiros.

Sobre a comunicação com a comunidade, foi inicialmente elaborado um *blog* (<http://labrinufu.blogspot.com/>), em que as coordenadoras do Labrin/UFU tentaram postar informações com frequência, mas não houve continuidade nas gestões subsequentes. O blog apresenta nomes e fotos das coordenadoras e das estagiárias do laboratório, no período de 2014 a 2015, com explicações sobre objetivos e aproveitamento do lugar, tabelas de horários das estagiárias e sugestões de *websites* como o acervo do grupo Palavra Cantada.

Na mesma gestão, tivemos uma proposta apresentada para o edital do Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade (PEIC) de 2016, intitulado “A brinquedoteca vai às creches”. O objetivo era levar o Labrin/UFU às instituições de Ituiutaba/MG sob uma proposta extensionista, com formação continuada às professoras das instituições que fizeram parceria com o projeto:

> Evita-se com essas práticas pedagógicas conhecer o universo cultural das crianças e adolescentes, com base nas experiências que possuem em relação ao lúdico, à linguagem, às brincadeiras, visto seu convívio com os

> adultos, conforme os fundamentos da teoria histórico-cultural (OLIVEIRA, 2016, p. 8).

Como apresentado no documento, o Labrin/UFU é imprescindível para os estudos sobre o universo cultural das crianças e a formação docente. Com uma perspectiva formativo e extensionista, a coordenadora que esteve no laboratório de 2010 a 2014 e de 2016 a 2018 implementou os seguintes programas:

- "Varinha de Condão: pedagogia e arte na contação de histórias", do Programa Institucional de Bolsa de Extensão – Iniciação Artística (PINA), em 2010;
- "Minicurso sobre Brinquedoteca" no Seminário Internacional de Educação, com parceria entre UFU e Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), em 2011;
- "PBG-2011";
- "Projeto Brinquedoteca – aquisição de material permanente", em 2011;
- "Brinquedoteca vai à escola na semana da criança", de 2012 e 2013;
- "Curso de Formação de Brinquedista", em parceria com a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBRI), em 2012;
- "Gincana Labrin/UFU" – arrecadação de brinquedos e sucatas, em 2012;
- "PBG 2012 até 2013 e 2016 a 2018";
- "Minicurso sobre Brinquedoteca", para alunos de graduação e professoras da educação infantil, de 2016;
- Programa de Apoio aos Laboratórios de Ensino (PROLAB), em 2018;
- "Brinquedoteca Itinerante – pedagogia, cultura e arte", vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX);
- "Oficinas de construção de jogos e brinquedos de sucata" (permanente); e
- "Parceria entre Peic e Diversidade na Brinquedoteca: espaços dialógicos do brincar".

Evidentemente, esses projetos consolidaram as ações do Labrin/UFU, com propostas formativas e de extensão relativas a melhorias no Curso de Pedagogia. O trabalho conjunto no laboratório apresenta uma base sólida, com desenvolvimento dos estudantes e de outros indivíduos que utilizam o ambiente para atividades de ensino e extensão em prol do saber.

Diante da experiência como estagiária e bolsista em tal laboratório, no período de 1º de abril a 27 de junho de 2019, não encontramos continuidade nas propostas do Labrin/UFU, no que se refere à comunicação das atividades de extensão. Assim, quando nos propusemos a fazer a *webpage*, tentamos compreender o real significado de um espaço

que se dedica ao lúdico e onde são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária. Segundo Cunha[1] (2011, p. 19):

> A escola pode ensinar, a psicopedagogia pode cuidar dos problemas de aprendizagem, a psicologia pode resolver problemas emocionais, a família pode educar, mas a brinquedoteca precisa preservar um espaço para a criatividade, para a vida ativa para o cultivo da sensibilidade; um espaço para a nutrição da alma deste ser humano criança, que preserve sua integridade, através do exercício do respeito à sua condição de se em formação.

A brinquedoteca está sempre em movimento com criatividade, em que o brincar se torna um espaço livre e criativo para as crianças serem estimuladas de maneira lúdica. No período em que pudemos acompanhar a rotina do laboratório e vivenciar o andamento diariamente durante 70 horas, percebemos que ocorrem atividades de várias disciplinas, a exemplo do Estágio em Espaços Não Escolares, cujos fundamentos teóricos foram utilizados nesta análise.

Tencionamos, porquanto, apresentar contribuições para o andamento das ações realizadas no local, pois, em nossa rotina, verificamos a falta de divulgação sistematizada do que acontece no Labrin/UFU e, a partir de um diálogo com a coordenadora, elaboramos o projeto “A socialização da brinquedoteca”. No espaço acontecem várias atividades que abarcam o lúdico, onde os alunos utilizam o acervo e realizam experimentações com brinquedos e materiais pedagógicos em um dinâmico processo de formação:

> Desta forma é possível perceber um processo de formação que não se baseia em “receitas metodológicas”, e sim na compreensão da realidade, promovendo a autonomia e potencializando as possibilidades de os acadêmicos criarem uma educação voltada para a cultura lúdica do brincar para aprender (ROEDER, 2008, p. 2427).

Diante do arcabouço teórico apresentado e das observações realizadas no Labrin/UFU, vislumbramos que os acadêmicos podem desenvolver atividades que envolvam o lúdico e o brincar de forma experimental. Durante o estágio e entre as ações de ensino, pesquisa e extensão, contribuímos sobremaneira com a reorganização do laboratório, em se tratando da disposição do armário com materiais para oficinas, da etiquetagem de objetos, do empapelamento de caixas organizadoras, da arrumação dos brinquedos e da colocação de móbiles.

---

[1] Especialista, pedagoga e diretora do Instituto Indianópolis, que atende crianças e adolescentes com necessidades especiais em São Paulo. Tal autora criou a primeira brinquedoteca do Brasil.

Nesse entremeio, conferimos o patrimônio do laboratório, contamos e organizamos os jogos didáticos, atendemos o público por meio de materiais diversos (fantoches, livros etc.), recepcionamos as estagiárias, elaboramos uma lista de compras para projetos futuros, nos reunimos no grupo de estudos, montamos as bandeirinhas e os balões da festa junina da Comissão de Cultura do ICHPO/UFU e desenvolvemos uma exposição de máscaras do projeto "Arte-educação: um estudo sobre a máscaras" (Figura 2), formada pela produção dos alunos que se inscreveram na iniciativa.

Figura 2. Exposição do Projeto Arte-Educação: oficina de máscaras

Fonte: Arte de divulgação da oficina.

Na última atividade supracitada, as máscaras ficaram expostas nos corredores da instituição. A comunidade acadêmica utilizou o espaço para interação, o que nos levou a refletir que a arte une e sensibiliza as pessoas, por ser algo criativo em que todo o trabalho artístico visual e informativo tende a envolver as pessoas em um processo de aprendizagem e de troca de informações entre os participantes do projeto e os visitantes. Assim, há a formação de um profissional humanizado e atento para o ensino contínuo assimilado na troca de conhecimentos da exposição.

Em outro momento aconteceu a oficina "Mãos do Oleiro" (Figura 3), proposta por um discente do Curso de Pedagogia por meio do edital do Programa Institucional de Apoio à Cultura (PIAC). Quando um pedaço de argila foi transformado em uma obra única para quem a esculpiu, a artesã do projeto, em conversa informal, discorreu que o barro não pode

moldar a si mesmo; desse modo, precisamos confiar os sonhos à sensibilidade do oleiro, cujas mãos comportam certa firmeza para trabalhar essa substância e transformá-la em obra de arte. O envolvimento de todos na atividade estimulou uma técnica em que se insere o lúdico.

Figura 3. *Flyer* de divulgação da oficina "Mãos do Oleiro"

Fonte: Arte de divulgação do projeto mãos do Oleiro.

Verificamos também que discentes e professores se reúnem no Labrin/UFU para realizar atividades diversas, a exemplo do Grupo de Estudos do Brincar (GEB). Como afirma Roeder (2008, p. 2429):

> As especificidades do grupo de estudos: número reduzido de participantes; identificação e envolvimento dos acadêmicos com a temática abordada; estudos teóricos semanais e práticas que estimulem a atuação numa perspectiva crítico-reflexivo; a reflexão como processo de aprendizagem baseada nos conhecimentos, capacidades, teorias, crenças e atitudes dos acadêmicos; a integração do grupo de estudos como parte do currículo do curso; denota a composição deste, como uma dinâmica de interação, de aprendizagem em nível de formação.

Além da discussão teórica sobre os dois projetos de alunos que presenciamos no Labrin/UFU, podemos citar o Pé de Arte (Figura 4), grupo de contação de histórias que, no ano desta pesquisa (2020), está em cartaz com a obra "Chapeuzinho Vermelho", para crianças de até seis anos de idade (Figura 5). O laboratório possui parcerias com o grupo

Bonecas de Pano e Massaroca: casa do brincar e montou a peça “Bonequinha de Pano” com base no texto de Ziraldo (Figura 6), que trabalha o lúdico de crianças e adultos.

Figura 4. Exposição dos trabalhos em argila realizados pelos cursistas do projeto “Mãos do Oleiro”

Fonte: Arte de divulgação do projeto mãos do Oleiro.

Figura 5. Registro com as fotos da contação da obra “Chapeuzinho Vermelho”, realizada pelo grupo Pé de Arte, na *webpage* do Labrin/UFU

Fonte: Disponível no site do LABRIN.

Figura 6. Fotos do grupo de teatro Bonecas de Pano com uma peça baseada no texto "A Bonequinha de Pano", de Ziraldo

Fonte: Disponível no site do LABRIN.

Nessa vivência:

> O porquê de uma brinquedoteca justifica-se também por implicações de outras ordens, tão relevantes quanto aquelas até agora apontadas, como, por exemplo o valor sociológico que ela abarca, onde a comunicação, a convivência e a interação grupal servem para humanizar o indivíduo, onde a âncora pedagógica é o jogo, isto é, instruir-se deleitando-se (CUNHA, 2011, p. 86).

Tal autora assevera também que, para ter instrução, o pedagogo precisa obter formação teórica sobre o desenvolvimento e a aprendizagem. A formação pedagógica compreende a práxis, a formação pessoal, a vivência, a técnica e o lúdico, com vivência do corporal. Nesse prisma, consideramos o Labrin/UFU um espaço de descobertas, com difusão sistêmica dos conhecimentos, para que graduandos, egressos e comunidade obterem mais informações sobre esse espaço formativo.

Assim, para nós havia a necessidade de construir um ambiente virtual direcionado para a comunidade acadêmica do Curso de Pedagogia do ICHPO/UFU, o que contribuiria ainda mais para a formação de professores e da comunidade. E assim, como dito anteriormente, elaboramos um projeto de intervenção para o estágio, intitulado "A socialização da brinquedoteca", cujo objetivo geral é produzir um produto (in)formativo para divulgar as atividades desenvolvidas no Labrin/UFU e o como fazer isto esteve vinculado à perspectiva freiriana do curso.

2 TEMPOS E ESPAÇOS DIALÓGICOS EM CONSTRUÇÃO: UMA *WEBPAGE* PARA O LABRIN/UFU

A socialização do Labrin/UFU por meio de uma *webpage* abriu caminho para conhecimentos dialógicos. No livro "Extensão ou Comunicação", Freire (1983) reflete sobre o saber e de um lugar de saber específico, referente ao do campo ou ao espaço agrícola como meio educativo da aprendizagem questionadora e de transformação. O autor trata sobre a melhor metodologia a ser aplicada pelo responsável de uma educação transformadora, em que o saber de uma pessoa não pode anular a cultura do outro.

Nesse sentido, e aqui deixamos claros que a nossa analogia se refere unicamente ao espaço do LABRIN:

> O termo extensão, no contexto: Pedro é agrônomo e trabalha em extensão (o têrmo agrônomo no contexto faz com que se subentenda o atributo *agrícola* do têrmo extensão), significa que Pedro exerce profissionalmente uma ação que se dá em uma certa realidade – a realidade agrária, que não existiria como tal, se não fôra a presença humana nela. Sua ação é, portanto, a do extensionista; a de quem estende algo até alguém. No caso do extensionista agrícola, jamais se poderia pensar que a extensão que executa, que seu ato de estender, poderia ter o sentido que, nesta afirmação, tem o mesmo verbo: Carlos estendeu suas mãos ao ar (FREIRE, 1983, p. 19).

Quando há troca de conhecimento entre os interlocutores, liberta-se o homem, mas sem o domesticar – portanto, educador e educando não são retentores, e sim receptores e emissores do ensino, cuja troca de saberes constitui uma metodologia comunicativa. Nesse ínterim, os indivíduos se transformam nos próprios ambientes e com o mundo, sendo diferentes dos animais irracionais: "Não lhe cabe, portanto, de uma perspectiva realmente humanista, estender suas técnicas, entregá-las, prescrevê-las; não lhe cabe persuadir nem fazer dos camponeses o papel em branco para sua propaganda" (FREIRE, 1983, p. 24).

Freire (1983) pontua que alguns agrônomos educadores fazem imposições de técnicas que "invadem" as pessoas do campo que já possuem bagagem cultural, mas são ignoradas por uma tecnologia que se diz "avançada" e invalida os saberes passados de geração para geração. Com essa atitude, os trabalhadores do campo se tornam invisíveis, o que leva a retrocessos no decorrer do tempo.

Quando não existe troca ou "comunicação" entre os sujeitos, quem se cala se submete à situação, com prevalência de apenas uma sabedoria, e não há noções desse cenário de invisibilidade das pessoas do campo. Então, questionamos sobre como pensar

esse sentido no campo da Pedagogia e da Brinquedoteca e até mesmo no que tange à construção de um meio de comunicação com a comunidade, como na elaboração da *webpage*. Procuramos não submeter um conhecimento a outro, mas sim apresentar nossa construção de conhecimento e os diálogos com os acontecimentos relativos à rotina da brinquedoteca, pois:

> É preciso ter em mente a diferença entre erudição e sabedoria, pois o verdadeiro conhecimento tem que ser internalizado, as informações não devem ser apenas assimiladas, mas precisam provocar as devidas transformações na nossa linha de pensamento, caso contrário, serão apenas palavras que irão ornamentar nossa erudição (CUNHA, 2011, p. 17).

A criação de um elemento novo pode ser ocasionada pela insatisfação com a falta de um objeto ou algo que precisa ser mudado; para isso, é preciso coragem criativa, como fizemos no Labrin/UFU. Nesse caso, a elaboração da *webpage* é um ato de interlocução com o nosso mundo e os conhecimentos acadêmicos na vivência do estágio. Segundo Santos (2009, p. 33):

> Neste segmento, *web design* é a capacidade de criar páginas *web*, mais especificamente, refere-se aos postos de trabalho centrados na construção do *front-end* e *back-end* de uma página *web* e deste modo remete à criatividade ao serviço da programação *web*.

Pensamos em compartilhar informações com outras pessoas interessadas no que ocorre em relação ao lúdico no Curso de Pedagogia do ICHPO/UFU, ao cooperar de maneira mútua. É essencial dialogar e não reter a cultura de cada indivíduo; devemos compartilhá-la, sem nos esquecer das suas particularidades. Assim, na busca por novos caminhos, a tecnologia pode nos ajudar, dado que muitos alunos gostam dela e, por isso, se interessam e interagem entre si. Como pedagogos, precisamos estar sempre atualizados e qualificados no Labrin/UFU, cientes da faixa etária de cada contexto. Martins (2017), no seu artigo: *Tecnologia de informação e comunicação (tic) e educação*, a importância da tecnologia na educação, que tem que ser planejada e entrar em convergência com o currículo, e que esta ferramenta é salutar para os professores aplicarem aos seus alunos, mas com sabedoria, no sentido de conhecer a ferramenta que está usando e que esta ferramenta está mudando o funcionamento educativo. A autora decorre que os professores têm que aprender a utilizar os mecanismos TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação):

> Os educadores devem utilizar as TIC de modo mais significante, e adequado para sua prática escolar tanto quanto para o melhor desenvolvimento da aprendizagem

> dos alunos. Com isso, os docentes devem analisar qual é a melhor maneira da utilização das TIC, porque é uma ferramenta que o educador possa auxiliar com sua metodologia e didática para a aprendizagem dos alunos, (Martins, 2017, p.2).

Fica compreensível a importância do TIC dentro da sala de aula como aprendizagem dos alunos, como forma de mais uma ferramenta fundamental para o ensino, mas esse aparato é só mais um recurso didático. Martins (2017, p.7) destaca a internet como uma das ferramentas de aplicação de alguns multimeios na educação:

> A internet pode ser utilizada como recurso e ferramenta para o processo de aprendizagem seja em sala de aula, ou em lugares que possam ter o seu acesso. Ela proporciona que seja por meio de descoberta do conhecimento, pela curiosidade, da exploração de conteúdos de seu interesse, e com a mediação do educador possa ser transformada e diferenciada para o seu uso consciente e de forma adequada pelos seus usuários.

É a internet umas das várias ferramentas que nossos alunos se interessam e utilizam para interagir dentro e fora da sala de aula, é uma ferramenta facilitadora de comunicação. A internet tem várias possibilidades como: vídeos, programas, e-mails, chats, listas, blogs, redes sociais, sites e é por isso que apresentamos a criação do website como mais uma ferramenta facilitadora de comunicação e talvez de aprendizagem no LABRIN.

Nesse âmbito a função pedagógica de escolher brinquedos de qualidade; o papel social de possibilitar às crianças o contato com esses objetos; o viés comunitário que as ajuda a se socializarem e cooperarem umas com as outras para aprender o respeito mútuo; e a perspectiva comunicacional para fixar as brincadeiras onde todos se encontram e se interagem em um ambiente lúdico, com pais, professores e crianças pode ser um dos conteúdos do site. No Labrin/UFU, todos podem aproveitar momentos de relaxamento, pois "uma brinquedoteca pode ter várias funções, isto é, pedagógica, social, comunitária, de comunicação familiar, de animador de bairro etc." (SILVA, 2011, p. 87) – tais qualificações são primordiais para haver sincronia na formação profissional e pessoal dos graduandos de Pedagogia.

Com isso, a divulgação *on-line* do Labrin/UFU nos pareceu uma ferramenta salutar de formação acadêmica, dado que a tecnologia é uma forma de os discentes veicularem fontes com qualidade e sugerir trabalhos a serem realizados na comunidade. Ambientes digitais levam à socialização dos conhecimentos do laboratório, o que contribui com diversos sujeitos em tempos e espaços dialógicos. Dessa maneira, tentamos criar um ambiente virtual para publicitar a rotina do laboratório.

A primeira etapa do projeto retoma a nossa aprendizagem no curso de *web design*[2] para realizar a intervenção solicitada na disciplina de Estágio em Espaços Não Escolares e também como bolsista PBG, com a construção de uma página experimental que abarcasse as características do Labrin/UFU. Essa *webpage* (Figura 7) serviria de instrumento para pensar as noções de *web design* que possuíamos no tocante à nossa formação.

Figura 7. Primeiro modelo, de 2018, da *webpage* do Labrin/UFU construída por meio do programa Dreamweaver CS

Fonte: Print do computador de Daniela Divina Félix Mateus.

Para reaver as *tags*[3] já esquecidas**,** fomos orientadas a procurar a equipe do Centro de Tecnologia da Informação (CTI) da UFU, que possui profissionais capacitados na área de *web design* para auxiliar em algumas dúvidas. A equipe nos recebeu e dialogou conosco sobre as nossas intenções para com a socialização do Labrin/UFU, mas, no contexto de aprendizagem e devido aos objetivos desta pesquisa, refletimos sobre a possibilidade de buscar uma plataforma que oferecesse *websites* montados.

---

[2] Os cursos de *web design* podem ser encontrados nas modalidades simples, técnico e superior. Fizemos o técnico em uma escola no município de Ituiutaba/MG, na qual estudamos quatro temáticas principais: Photoshop (seleções, tratamento de imagens, retoques, filtros, fotomontagens etc.); Dreamweaver CS 5.5 (edição de textos em *Hiper Markup Language* – HTML, isto é, Linguagem de Marcação de Hipertexto comumente utilizada entre os desenvolvedores de páginas); Flash CS 5.5 (criação de ricas experiências em *websites*, como animações, navegações personalizadas e material publicitário para Internet); e HTML (combinações de caracteres ou *tags*, com formação de diversos códigos para definir os conteúdos por meio das *webpages*, por exemplo: a *tag* <head >< head> corresponde ao cabeçalho, <html><html>, ao início e fim de um texto, e <p align="justify">
, ao espaçamento justificado no texto).

[3] Etiquetas que auxiliam na organização de informações, ao agruparem as que receberam a mesma marcação, além de facilitar o encontro de outras relacionadas ao mesmo tema. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/navegador/2051-o-que-e-tag-.htm>. Acesso em: 15 ago. 2020.

No âmbito do ICHPO/UFU, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Pontal (NEABI)[4] e o Seminário de Prática Educativa e Estágio Supervisionado (SEPPES)[5] possuem *webpages* criadas por discentes com o acompanhamento de professores. Assim, acompanhadas da coordenadora do laboratório optamos por elaborar a página do Labrin/UFU em um *website* que disponibilizasse alguns dispositivos gratuitos[6].

Sobre a plataforma *on-line* de criação e edição escolhida, ela oferece um *template* (modelo) unificado que pode ser alterado de acordo com a preferência do usuário, de maneira simples e objetiva. Quando se escolhe o *design*, há a opção de visualizar para verificar o modelo adotado, além de haver a possibilidade de editar imagens, textos, menus e outros elementos com a *Hiper Markup Language* (HTML – Linguagem de Marcação de Hipertexto) pronta para a personalização da página. Tais instrumentos podem ser utilizados por qualquer pessoa interessada em montar o próprio *website*, mas ela deve ter estudo e dedicação para conhecer novas ferramentas, a exemplo do que aconteceu conosco na criação da página do Labrin/UFU.

A primeira aprendizagem diz respeito às regras específicas dos *websites*, pois, nas palavras de Siegel (1996, p. 21):

> As informações que são publicadas na *web* devem também ser formatadas de acordo com as regras dos padrões da web. Estes formatos padronizados garantem que todos os usuários da web que desejam ler o material serão capazes de visualizá-los.

Sabemos que, assim como nas regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a *web* tem exigências próprias, para que a leitura seja agradável e visualmente compreensível. Assim, a nossa pesquisa compreende também o campo da arte, cuja função, de Aristóteles a Karl Marx, "é uma forma de trabalho e uma característica humana" (FISCHER, 1959, p. 11). Além do trabalho, de uma habilidade ou técnica a ser compreendida, a Arte é ato criativo, resposta do sujeito, conhecimento e possibilidade de criação de outros saberes; por meio dela se concebem futuros, quando são exercidas a crítica e a leitura do mundo. Segundo Barbosa[7] (2009, p. 1):

---

[4] Para outras informações: <https://www.nepereneabipontal.com.br/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

[5] Mais informações podem ser obtidas em: <https://sepeespontal2019.wordpress.com/>. Acesso em: 12 ago. 2020.

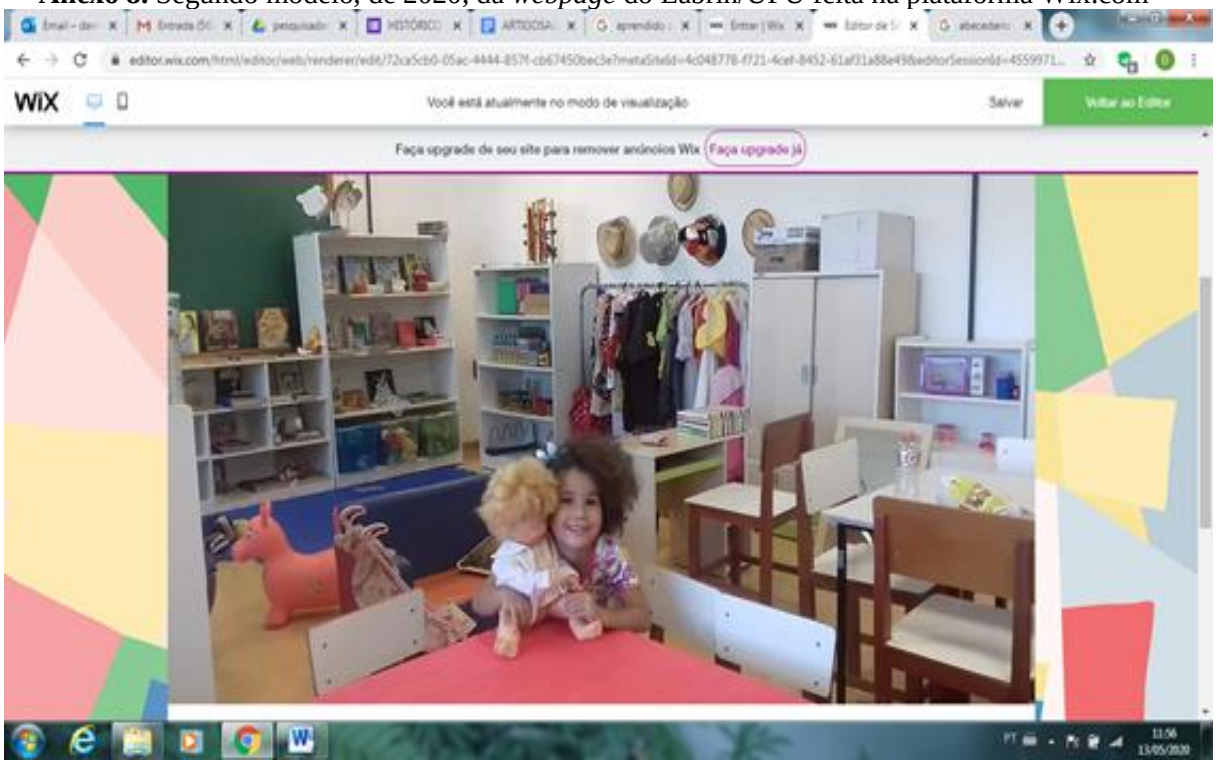
[6] A Wix.com é uma empresa conhecida mundialmente que possui mais de 150 milhões de usuários em 190 países. Iniciou as atividades em 2006, por intermédio de Avishai, Nadav Abrahami e Giora Kaplan, que desenvolveram a plataforma devido às dificuldades encontradas para construir um *website*.

[7] Ana Mae Tavares Bastos Barbosa é pioneira na arte-educação e trabalha com a proposta triangular de contextualizar, apreciar e praticar.

> A Arte na Educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Através da Arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

Na construção do *website*, na aquisição de conhecimentos e na produção destes (Figura 8), é evidente a importância da Arte na educação, ao considerar o sujeito e sua relação de apropriação ao mundo que o circunda. Na página do Labrin/UFU, há condições de jogo com a realidade, características lúdicas e exercícios livres, em que se aprende, se remodela e se redesenha; com isso, vivemos e formulamos uma experiência significativa.

Anexo 8. Segundo modelo, de 2020, da *webpage* do Labrin/UFU feita na plataforma Wix.com



Fonte: Disponível no site do LABRIN.

Sendo assim, há a possibilidade de divulgação *on-line* do conhecimento como ferramenta salutar para o Curso de Pedagogia do ICHPO/UFU. Nosso fazer, por meio de uma *webpage*, constitui um ato criativo e afetivo em relação à nossa formação. Para tanto, criamos o domínio <https://labrinichpo.wixsite.com/brinquedoteca> com as entradas “início”, “ensino”, “projetos orientados”, “grupo de estudos”, “extensão” e “fale conosco”, as quais proporcionam melhor visualização aos internautas (Figura 9).

Anexo 9. *Webpage* do Labrin/UFU, elaborada na plataforma Wix.com, com as entradas “início”, ensino”, “projetos orientados”, “grupo de estudos”, “extensão” e “fale conosco”

Fonte: Disponível no site do LABRIN.

Na próxima seção, ponderamos sobre os elementos comunicativos que perpassam a presente investigação, sobretudo em relação às pesquisas que abordam o tema estudado.

3 COMUNICAÇÃO: SUJEITOS FAZEDORES DE HISTÓRIA

Nas palavras de Santos (2009, p. 33):

> O conteúdo de um sítio *web* (conjunto de páginas ligadas por hiperligações) tem que ser relevante/útil, pois é a alma de qualquer sítio Web, uma vez que o conteúdo motiva o utilizador a aceder a determinado sítio Web. Sendo assim, há que apresentar a informação, tendo em conta as necessidades apontadas para um determinado público-alvo, de forma clara e objectiva. Notemos que, adicionalmente, o *web design* também é responsável pela escolha do conteúdo sempre em função de um determinado público-alvo.

Diante disso, torna-se relevante organizar, sistematizar, analisar e refletir sobre a construção de uma *webpage* de comunicação para o Labrin/UFU, como visto na seção anterior. Como sujeitos fazedores de história, esta pesquisa sublinha a necessidade de valorização dos conhecimentos produzidos e a interface com a extensão.

Ao longo de nossa pesquisa, notamos que há professores em distintos segmentos da educação que usam ferramentas tecnológicas para interagir com os alunos, como no ensino da Arte. Lemos[8] (2017, p. 8), por exemplo, criou um aplicativo[9] para os alunos jogarem e se informarem a respeito do artista Salvador Dalí, à medida que eles passam de fase:

> [...] o jogo Dalí eX, com base referencial nos estudos sobre linguagem e subjetividade, além de educação estética, ensina Artes Visuais e Cultura Visual. Ele tem como referência o gênero RPG – *Role Playing Game*, que em português significa jogo de interpretação de personagens, onde é possível vivenciar um mundo fictício. A produção artística de Salvador Dalí foi selecionada para compor sua narrativa (LEMOS, 2017, p. 8).

Com essa criação, o docente chamou a atenção dos estudantes e proporcionou a junção da conectividade com e ensino de Arte. Nas atividades se expressam significados e aprendizagens por meio de um conteúdo despojado e atual, que trouxe o lúdico e o interesse dos educandos ao condizer os posicionamentos deles por um caminho que transita entre o conteúdo de uma disciplina e o que eles apresentam de conhecimento além da sala de aula. Ainda segundo Lemos (2017, p. 25):

---

[8] Mestre em Ensino na Educação Básica pela Universidade Federal de Goiás (UFG) (2016-2017); especialista em Educação a Distância (EaD) pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de Goiás (SENAC/GO) (2012-2013); e graduado em Artes Visuais (Licenciatura) pela UFG (2004-2007). É professor efetivo do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte. Desenvolve trabalhos em pintura digital, modelagem 3D e edição de vídeos (do básico ao avançado).

[9] O aplicativo e outras informações podem ser encontrados em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.cirandz.dali&hl=pt_BR>. Acesso em: 27 abr. 2020.

> O acesso a recursos tecnológicos como computador, celulares e *tablets* está aumentando, nos anos 1990 e 2000 era comum os jovens se reunirem em *Lan houses* para jogarem Counter Strike e/ou Tibia, até viravam a madrugada, que era popularmente conhecido como "corujão", onde eles entravam às 21 horas da noite e só saiam às 8 horas da manhã. Com a baixa dos preços pelos aparelhos e os planos de internet, as pessoas conseguem ter o computador pessoal em casa, demonstrando o gosto pelas novas visualidades. É inquestionável o uso das tecnologias pelos jovens, ela é "mais uma possibilidade de ação educacional. Nesta era em que os estudantes criam páginas na web, animações, gráficos, vídeos, é visível a força da Arte e Tecnologia convertendo-se em um novo meio de linguagem.

Como a Internet faz parte das atividades dos jovens, saber usá-la de forma efetiva para a aprendizagem é essencial para o professor. Devemos estar preparados para receber os estudantes com essas capacidades e cientes das potencialidades e dos conhecimentos de TICs que trazem de casa, assim como dos seus interesses e saberes. Em sua dissertação, Lemos (2017, p. 67) apresenta o jogo Dalí eX, cujo desenvolvimento:

> [...] tal como foi visto pelos relatos, fomenta o ensino de Artes Visuais em uma perspectiva estética, mas também potencializou minha formação enquanto professor e pesquisador. Pude desenvolver estudos na área de produção de materiais educacionais, na ilustração, na programação, no *design* de *interface*, na Educação Estética, nas Artes Visuais, além de conhecer sobre a obra de Salvador Dalí. A produção desse artista, algumas vezes é deixada de lado, o que contribui para que os alunos desconheçam seu legado e tirem proveito de sua poética.

É notório que a experiência do professor, juntamente com o interesse e o conhecimento sobre a construção do aplicativo, traz benefícios para o desenvolvimento de objetivos direcionados ao ensino e à aprendizagem. Nosso movimento de construção deste trabalho refletiu sobre a possibilidade de unir o desejo de professores, alunos e comunidade, pois o "sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um 'penso', mas um 'pensamos'. É o 'pensamos' que estabelece o 'penso' e não o contrário" (FREIRE, 1983, p. 66).

A coparticipação dos sujeitos no ato de pensar ocorre na comunicação, como objeto de mediação entre o "aprendiz" e o "educador". Como podemos discorrer sobre esse sentido de forma análoga à nossa formação de pedagoga, à nossa intervenção no espaço da brinquedoteca e aos conhecimentos que construímos ao longo da formação? Essa reflexão nos acompanhava o tempo todo.

Freire (1983) foi importante para as nossas reflexões, pois, para o autor, a reforma agrária do silêncio precisa se romper por meio do processo da "comunicação", para que

haja mudanças significativas. Nestas, as pessoas do campo se apoderam dos próprios saberes, em detrimento de uma definição assistencialista de extensão para, enfim, trabalhar a "comunicação" o diálogo. Ele descreve que:

> A educação importada, manifestação da forma de ser de uma cultura alienada, é uma mera superposição à realidade da sociedade importadora. E, porque assim é, esta "educação", que deixa de *ser* porque não *está sendo* em relação dialética com a seu contexto, não tem nenhuma força de transformação sôbre a realidade (FREIRE, 1983, p. 85).

A discussão relativa à transformação da realidade é sempre citada no Curso de Pedagogia, e uma ação nesse viés foi possível na construção deste trabalho, como tentativa de comunicação com os alunos da UFU, os professores e a comunidade. Freire (1983) nos convida à reflexão das informações que, por seu turno, precisam fazer parte do mundo e ser usadas para uma mudança mais sólida do ser humano – somente assim, a educação apresenta um verdadeiro sentido.

De maneira análoga, se sobressaem os conhecimentos dos alunos no processo de formação acadêmica, com a possibilidade de refletimos sobre os saberes que já possuímos e/ou adquirimos ao longo da graduação. Afinal, poderíamos pensar sobre uma educação menos tradicional no espaço acadêmico? Como abordar o uso da internet na educação superior? Como se comunicar com a comunidade? Como pode ser aplicado o termo "extensão" no Labrin/UFU? Isso pode ser constatado no ensino remoto desenvolvido em tempos de pandemia, devido à pandemia do Novo Coronavirus (COVID-19) que assolou o mundo em 2020.

Nesta pesquisa, interessamo-nos em conhecer um sentido possível da formação do pedagogo com a comunicação. Investimos algum tempo de nosso estágio na elaboração de um meio de comunicação para as atividades do Labrin/UFU, e a nossa condição de aluna pretendia comunicar, de forma concreta, sobre a vivência nessa formação. Quando materializamos este TCC, pretendíamos trocar experiências em diferentes perspectivas, mas que podem se tornar complementares. Não é um saber abstrato, e sim sobre o que a ação irá desencadear para transformar a educação:

> O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação trans-formadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o "como" de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato (FREIRE, 1983, p. 27).

Nesse viés, que as pessoas ficam atentas ao que acontece ao seu redor no mundo; logo, elas podem intervir positivamente sobre a realidade. Essas ações indicam uma criticidade sobre as iniciativas de outros indivíduos, com uma aparente transformação do mundo. O sujeito reflete não apenas acerca do próprio contexto, mas também sobre o do outro, pois, como explicita Freire (1983, p. 55):

> Na dialogicidade, na problematização, educa-dor-educando e educando-educador vão ambos desenvolvendo uma postura crítica da qual resulta a percepção de que este conjunto de saber se encontra em interação. Saber que reflete o mundo e os homens, no mundo e com ele, explicando o mundo, mas sobretudo, tendo de justificar-se na sua transformação.

Assim sendo, a dialogicidade não é uma transferência, e sim um saber comunicativo entre seres interlocutores que buscam sentidos. Por isso, abordar a socialização *on-line* das atividades da brinquedoteca nos levou a perspectivas comunicacionais, ao compartilharmos informações com outras pessoas interessadas sobre o brincar, expormos novidades, cooperarmos com a comunidade, recebermos e-mails, expandirmos a nossa cultura e nos abrirmos a cada indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de nosso percurso no Labrin/UFU, notamos que os alunos podem contribuir com a universidade a partir das próprias experiências de vida. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2014, p. 25); logo, tanto ensinamos quanto aprendemos na relação entre professor, aluno e colegas no âmbito acadêmico, em que conhecemos diferentes pontos de vista e nos constituímos enquanto pensadores livres e críticos. O trabalho aqui apresentado focaliza na comunicação, já que o Curso de Pedagogia do ICHPO/UFU nos possibilita pensar nessa perspectiva e a educação se insere em um contexto no qual se comunicar é uma necessidade.

Para nós, a realização deste curso se expressa em uma longa jornada de aprendizado. Desde o primeiro período, percebemos que a faculdade é um ambiente diferente das escolas; por isso, os graduandos precisam ter uma base flexível, para que a prática com as crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental proporcione o crescimento e o diálogo em um mundo diversificado, mas com limites e sabedoria para lidar com as diferenças. É imprescindível que os profissionais da educação e os estudantes em formação tenham acesso a experiências em ambientes como a brinquedoteca, o que auxilia decisivamente na atuação docente.

No Curso de Pedagogia, temos a autonomia de nos movimentar, aprendemos a ter criticidade e somos cotidianamente convidados a não reproduzir conhecimentos sem reflexão. Por meio dessa experiência de trocas verificamos que, se um aluno traz um conhecimento específico, acreditamos que a Universidade e ele podem desenvolver projetos e construir ações que beneficiem a comunidade. Como nos encontrávamos em um projeto do Labrin/UFU, decidimos por fazer esta discussão por considerar tal espaço como um lugar propício para a elaboração do presente trabalho.

O Labrin/UFU é um espaço importante no Curso de Pedagogia, justamente porque se embasa no tripé ensino, pesquisa e extensão, no qual os alunos podem exercer atividades diversas. A atuação como bolsista do PBG e estagiária em espaço não escolar foi fundamental para esta reflexão, pois a vivência nos levou a intercalar ideias com a realidade do lugar estagiado. Houve vários momentos de aprendizagem, em que as discussões sobre a práxis docente e os vários projetos foram decisivos, por colocarmos em prática o que aprendemos na academia e no contexto extracurricular em prol do Labrin/UFU.

A construção do *website* ocorreu de maneira comunicativa e extensionista em uma pesquisa marcada por relações, descobertas e crescimento. No Labrin/UFU, estivemos no

lugar onde o educador assume o papel de mediador do conhecimento, ao instrumentalizar e aprender ao mesmo tempo.

Acreditamos que a *webpage* promove acessibilidade como ação extensionista, com apoio aos universitários e à comunidade. Esse tipo de ferramenta tem sido comumente utilizado no mercado, em razão da facilidade de navegação, gratuidade e das páginas pré-montadas, sem necessidade de o usuário dominar as *tags*.

Destarte, a tecnologia é um elemento poderoso para as atividades extensionistas. Precisamos nos conectar para que todos tenham o direito de saber, aprender e ensinar, além de valorizar o saber do outro e trocar saberes de maneira significativa. Este trabalho contribui com o espaço acadêmico, no sentido de produzir uma estrutura com informações consistentes sobre o Labrin/UFU.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Processo civilizatório e reconstrução social através da arte. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR, 12., 2009, Recife. **Anais...** Recife, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais12/artigos/pdfs/mesas_redondas/MR_Barbosa.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. A brinquedoteca brasileira. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. São Paulo: Círculo do Livro, 1959.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LEMOS, Santiago. **Jogo virtual Dalí eX**: formação estética e ensino de artes visuais. 2017. 70 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

OLIVEIRA, Lúcia Helena Moreira de Medeiros. **A brinquedoteca vai às creches**. Proposta apresentada ao edital PEIC 2016. Ituiutaba: Facip/UFU, 2016.

ROEDER, Silvana Ziger. Brinquedoteca universitária: reflexões sobre o processo do brincar para aprender. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015. Curitiba. **Anais...** Curitiba: Educere, 2015.

SANTOS, Elsa. *Web Design*: uma reflexão conceptual. **Revista de Ciências da Computação**, n. 4, p. 32-46, 2009. Disponível em: <https://rcc.dcet.uab.pt/index.php/rcc/article/view/77/77>. Acesso em: 26 mar. 2020.

SIEGEL, David. **Criando sites arrasadores na web**: a arte da terceira geração em *design* de sites. São Paulo: Quark do Brasil, 1996.

MARTINS, Viviane Lima. **TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) E EDUCAÇÃO.** Revista Científica. Edição 13- Junho de 2017.

SIGNORELLI, Gláucia de Queiroz, Gonçalves. Pedagogia e contação de histórias: experiências criativas e motivadoras na formação dos professores. In: BORGES, M.F.F.; BORGES, R.F.; DE PASSOS, S.A. **Ler e contar histórias**: das experiências profissionais às vivências pedagógicas. São Carlos: Pedro & João, 2019.

SIGNORELLI, Gláucia de Queiroz, Gonçalves. **Diversidade na brinquedoteca**: espaços dialógicos do brincar. Projeto submetido ao Prossiga: Programa Institucional de Graduação Assistida. Ituiutaba: Facip/UFU, 2018.

SIGNORELLI, Gláucia, de Queiroz, Gonçalves. **Labrin em ação**: brincar é coisa séria 4. Projeto submetido ao Programa de Apoio aos Laboratórios de Ensino. Ituiutaba: Facip/UFU, [s.d.].

SIGNORELLI, Gláucia, de Queiroz, Gonçalves. **Labrin em ação**: brincar é coisa séria. Projeto submetido ao Programa de Bolsas da Graduação. Ituiutaba: ICHPO/UFU, [s.d.].

SIGNORELLI, Gláucia. **Labrin**: laboratório/brinquedoteca de estudos teóricos e práticos do brincar. Projeto submetido ao edital n. 5/Prograd/Diren/2010. Ituiutaba: Facip/UFU, 2010.

SIGNORELLI, Gláucia. **Projeto submetido ao Programa de Apoio aos Laboratórios de Ensino**. Ituiutaba: Facip/UFU, 2013.

VILELA, Maria Aparecida Augusto Satto. **Contando e recontando histórias**: uma viagem com escritores mineiros. Ituiutaba: Facip/UFU, 2015.